

RESUMO - IMUNODERMATOLOGIA

IMUNOBIOLÓGICOS COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA PSORÍASE MODERADA A GRAVE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabelle Lara Gomes (isabellelaragomes@gmail.com)

Bruna Rodrigues Guerra (brunargrodrigues05@gmail.com)

Raissa Sibajev (rasibajev01@gmail.com)

Carolina Freitas (carolina.freitas@afya.com.br)

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória crônica imunomediada que acomete a pele e pode envolver outros órgãos, estando associada a diversas comorbidades (FERREIRA et al., 2022). Caracteriza-se pela ativação de linfócitos T

e pela liberação de citocinas pró-inflamatórias, como o TNF e as interleucinas 12, 23

e 17, o que leva à hiperproliferação e à diferenciação anormal dos queratinócitos

(KORMAN, 2022). O tratamento deve ser individualizado, levando em conta o quadro

clínico, o histórico da doença e a gravidade das lesões, sendo necessária a avaliação

adequada das diferentes abordagens terapêuticas conforme a apresentação clínica.

Objetivo: Analisar o uso de imunobiológicos no tratamento da psoríase moderada a

grave, com foco em eficácia, segurança e impacto na qualidade de vida.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada por meio das

bases de dados PubMed e Scielo. Os descritores usados para a busca foram psoríase, tratamento e imunobiológicos. Os critérios de seleção utilizados foram as

publicações entre os anos de 2000 e 2025, com a disponibilidade do material gratuitamente na internet, linguagem em inglês ou português, tendo como assunto

principal os diversos tratamentos para a psoríase.

Resultados: Na presença de contraindicações ou resposta inadequada às terapias

convencionais, os imunobiológicos passam a ter papel central no manejo da doença.

Os biológicos se diferenciam em dois tipos: moduladores de citocinas (inibidores do

TNF- α): etanercept, infliximab e adalimumab) e moduladores de células T (efalizumab

e alefacept). Os inibidores de TNF- α ligam-se especificamente ao TNF- α produzido

pelos macrófagos, monócitos, linfócitos T, queratinócitos e células dendríticas,

impedindo a sua ação pró-inflamatória. E os agentes moduladores de células T

actuam a nível dos linfócitos T, interferindo na sua interacção com as células

apresentadoras de antígenos, inibindo a ativação e diferenciação dos linfócitos T ou

ainda na sua migração para a pele (TORRES et al., 2010).

Conclusão: Observa-se, portanto, que o uso de imunobiológicos tem se consolidado

como uma importante opção terapêutica, promovendo melhora significativa na redução dos sintomas e na qualidade de vida dos pacientes (GALIDO; ALVES, 2023).

Os tratamentos biológicos representam um avanço expressivo no manejo da psoríase, em razão de sua elevada eficácia, menor potencial de interações medicamentosas e perfil de segurança favorável, possibilitando o tratamento adequado das formas mais graves e refratárias da doença. Diante disso, conclui-se

que os imunossupressores permanecem como terapias indispensáveis no controle da

psoríase; entretanto, sua indicação deve basear-se em avaliações individualizadas,

que considerem tanto os benefícios terapêuticos quanto os riscos associados (GALIDO; ALVES, 2023).

Palavras-chave: psoríase; imunobiológicos; tratamento.